

TEMA: O retorno de doenças erradicadas no Brasil.

Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo da Organização Pan-Americana de Saúde. No entanto, dois anos depois, o país registrou um surto da doença com mais de 10 mil casos confirmados e 12 mortes. Segundo os últimos dados do Ministério da Saúde, o estado mais afetado foi o Amazonas, no norte do país, com mais de 9 mil notificações. E não foi só no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o sarampo registrou um aumento de 30% nos casos em todo o mundo. Os especialistas acreditam que isso se deve, principalmente, aos baixos índices de vacinação. “Existe um movimento antivacinas que, apesar de lento, está crescendo. Outros fatores que influenciam negativamente são as fakes news e a falta de informação. Seguidamente, recebo mães questionando, por exemplo, a associação entre a vacina tríplice viral e o autismo. Não existe, até hoje, um estudo que comprove isso. E apesar de as doses conterem os chamados vírus vivos, não há chances da criança contrair a doença”, esclarece o pediatra, infectologista e secretário do Departamento de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SP-SP), Daniel Jarovski. O especialista explica que assim como o reaparecimento do sarampo, a preocupação em relação a poliomielite também aumenta. Para ele, as duas são as mais graves do grupo de doenças erradicadas no Brasil. “Até o momento, nenhum caso de poliomielite foi registrado, mas existe, sim, uma preocupação por conta dessa baixa nas imunizações”, afirma. Apesar de o Brasil não registrar casos há quase 30 anos, alguns países – como Paquistão, Nigéria e Afeganistão – ainda sofrem com a doença. Por isso, o sinal de alerta vai para os mais de trezentos municípios brasileiros onde a taxa de vacinação ficou bem abaixo do esperado. Além do sarampo e da poliomielite, a vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Isabella Ballalai, lembra de outra doença antiga que está voltando: a difteria. “Ela vem preocupando. Não é uma doença erradicada. Apesar de poucos, já temos casos no norte e nordeste. Existe vacina para a difteria e por que ainda tem pessoas desprotegidas? Se alguém contaminado entra no país e encontra pessoas não vacinadas, podemos ter um novo surto”, alerta. Os especialistas são categóricos. Para eles, a única forma de manter as doenças erradicadas em um país é mantendo os níveis de vacinação altos. Segundo o infectologista, é quase impossível imunizar 100% da população, mas o índice de 95% é extremamente satisfatório. “Existe um conceito de que esses 5% que não foram vacinados acabam sendo protegidos indiretamente porque toda a população em volta que já recebeu a vacina”, explica. No entanto, em 2018, a vacinação infantil teve o menor índice de imunizados dos últimos 16 anos. Segundo o Ministério da Saúde, todas as vacinas ficaram abaixo da meta. “Um grupo consultivo de vacinas para a OMS identificou a falta de confiança como os principais motivos dessa relutância. Atualmente, previnem-se cerca de 2 a 3 milhões de mortes por ano. Outras 1,5 milhão de mortes poderiam ser evitadas se a cobertura global de vacinação tivesse maior alcance”, diz um comunicado no site da ONU Brasil.

Disponível em: encurtador.com.br/bdrZ9 (adaptado)

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

Revolta da Vacina (2015); **Movimento Antivacina e Suas Ameaças**, (2019);
A peleja dos guerreiros Sá & Úde contra os monstros Dó & Ença no país dos Tropic & Ais (2015)

CONTEXTOS

SÉCULO XX-XXI – MEDICINA PREVENTIVA: Ao contrário da curativa, a medicina preventiva consiste em acompanhar os pacientes antes que ocorra um quadro mais agudo de enfermidade. A prática é dividida em quatro partes iniciando na gestação e todas as outras fases de crescimento de um indivíduo. Esse tipo de abordagem é essencial em um país como o Brasil, contudo fatores como a indústria farmacêutica e costumes da população atrasam e atrapalham esse tipo de tratamento.

SÉCULO XXI – QUEDA NAS TAXAS DE VACINAÇÃO: O movimento antivacina tem causado muita preocupação sobre o futuro. A UNICEF junto com a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou que os índices de vacinação diminuiriam consideravelmente nos últimos 5 anos. A situação é ainda mais alarmante quando se verifica a vacinação de crianças contra doenças atualmente erradicadas. No Brasil, em 2018, 20 milhões de crianças deixaram de ser vacinadas.

SÉCULO XX- REVOLTA DA VACINA: Em novembro de 1904 o Rio de Janeiro passava por um surto enorme de varíola e péssimas condições sanitárias. Quando a situação começou a ficar extremamente caótica o médico Oswaldo Cruz impôs a vacina obrigatória para todo indivíduo brasileiro, mas a imprensa e os políticos não concordam com a obrigatoriedade então surgiu uma revolta absurda. – não é preciso refletir muito para ligar essa revolta com o crescente movimento antivacina no Brasil e no mundo.

CITAÇÕES

- José Inácio Bayeux
O importante para um indivíduo não é quantos anos de vida, mas sim quantos anos de saúde.
- Josh Billing
Há gente que passa tanto tempo cuidando da saúde que não tem tempo para desfrutá-la.
- Sêneca
É parte da cura o desejo de ser curado.